

Livro "A vida entre parêntesis" é hoje apresentado

Cancro Centro Hospitalar do Baixo Vouga reuniu nove "testemunhos fortes" de pessoas que, "em fases distintas das suas vidas, foram confrontadas com a doença"

São nove doentes, em tudo diferentes, que, em fases distintas das suas vidas, foram confrontados com o cancro, e que aceitaram dar o seu testemunho para o livro "A vida entre parêntesis - ser mais forte do que o cancro", que hoje é apresentado, pelas 11.30 horas, no Hospital de Aveiro - uma iniciativa que se insere na Semana do Doente Oncológico, que chega hoje ao fim e que resulta de uma organização do Serviço de Oncologia Médica do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV).

A capa do livro anuncia que se trata de um conjunto de "relatos impressionantes de quem teve a doença e luta todos os dias" e o seu interior não defrauda as expectativas. Pelo menos a avaliar pela compilação de testemunhos que o Serviço de Oncologia Médica do CHBV fez chegar à nossa redacção.

O Diário de Aveiro apresenta-lhe, em pre-publicação, parte dos relatos que transmitem ao longo das páginas de "A vida entre parêntesis - ser mais forte do que o cancro".

João Gonçalves, 72 anos

"Pôs-se, a vida toda, ao serviço dos outros. Sobre tudo dos mais vulneráveis. Na tentativa de aliviar o sofrimento alheio. Passou horas sem fim nas prisões e nos hospitais. Quando ficou doente pôs-se nas mãos dos médicos. E de Deus. Sempre Deus. A quem consagrou a vida. O cancro ajudou-o a perceber, na primeira pessoa, a dimensão da dor. E fez dele uma pessoa ainda mais grata".

Cristiana Duarte, 30 anos

"Tinha 24 anos quando soube que estava doente. Ficou, obviamente, revoltada e atarrada. Quena viver. Afinal, tinha ainda tudo para fazer. Cerrou os punhos e foi à luta. Não só venceu o cancro, como, entretanto, já conheceu o sublime



Livro e hoje apresentado, pelas 11.30 horas, em Aveiro

da maternidade. Chama-se Cristiana e é a prova provada de que a doença não escolhe idades, mas que a determinação para a vencer também não".

Luís Marques, 62 anos

"Passou grande parte da vida a cruzar os céus, enquanto piloto da Força Aérea. Viveu nos Açores e também na Madeira. Reformou-se e regressou à terra onde nasceu para se dedicar à família e às coisas da casa. A vida quis trocar-lhe as voltas e apresentou-lhe um cancro. Aprender a viver com ele não tem sido tão fácil quanto comandar um avião. Mas cá está ele para partilhar aquela que tem sido uma das maiores batalhas da sua vida".

Maria Luísa, 86 anos

"Chegou aos 80 e conheceu o cancro. Não teve medo. Foi operada e fez quimioterapia. Há seis anos que vive com ele. E não deixou de ser feliz. De uma coisa tem a certeza: jamais lhe roubará uma lágrima".

Carlos Duarte, 68 anos

"Profissionalmente, reformado. Nunca foi tão activo como agora. Acorda sempre inundado de sol. E sai para vi-

ver, fotografando a vida, que adora e isso deve-se à beleza do mar, das flores, do sol e da tempestade. Mas, sobretudo, à família e aos amigos. Teve cancro e teve medo. Sofreu. Caiu e reergueu-se. Carrega na cordos olhos a esperança que o manteve ligado e agradece a todos quantos lhe foram essenciais neste combate à doença".

Maria da Luz Glumert, 73 anos

"Passou a vida dividida entre Portugal e a Alemanha. Viveu um grande amor; com quem casou e de quem teve filhos. Foi profundamente feliz. Melhor dizendo: é profundamente feliz. Porque não há doença que escureça a luz que emana da Maria da Luz".

Carlos Feio, 69 anos

"Uma vida cheia de terras, de pessoas e de amores. De escassez e de abundância. De alegrias e de tristezas. De saúde e de doença. Chama-se Carlos Feio. E é um gosto ouvi-lo falar da forma como enfrenta a doença e, sobretudo, da forma como vive a vida".

Lidia Gonçalves, 50 anos

"Enfermeira de profissão, teve dificuldade em acreditar que estava com cancro. Depois, aceitou a condição de doente e fez o que a vida a ensinou a fazer de forma exímia: arregaçou as mangas e foi à luta. Boa conversadora, a Lidia gosta de historias com finais felizes e acredita muito que a sua vai ser uma delas".

Antonio Silva, 64 anos

"Dono de um energia única, a doença não o fez parar. Teve medo. Mas também muita fé. Agarrou-se ao trabalho e à família e conseguiu ser mais forte. Aos 64 anos, está feliz e aprendeu que a vida se vive com os olhos postos no hoje. Um dia de cada vez".

CAMPANHA S. VALENTIM



DESCONTOS ATÉ

45%

*Nos artigos assinalados

CALÇADA PORTUGUESA

Centro Comercial Oita em Aveiro. Loja 306

Tel. 234 135743